

CIRCUITO DO LIVRO: UMA PRÁTICA EDUCATIVA NA BIBLIOTECA

Maria Aparecida Rodrigues de Souza¹

Riquelma de Sousa de Jesus²

Resumo

Neste relato de experiência apresenta-se as práticas educativas do projeto Circuito do Livro do Instituto Federal de Goiás (IFG) Campus Inhumas. O objetivo do projeto é propor aos participantes uma dinâmica diferenciada de leitura de obras literárias e científicas. Analisar-se-á conceitos de leitura e interdisciplinaridade, bem como sua importância no contexto educacional à luz de teóricos como Kleiman e Fazenda que estudam sobre o assunto. Embasou-se também no *Manifesto da Unesco/Ifla sobre a Biblioteca escolar* para refletir sobre o porquê da biblioteca promover momentos de leitura de forma interdisciplinar. A partir do momento que a biblioteca cede espaço para a interação informal (CAMPELLO, 2002), entre os sujeitos-leitores está contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências em leitura e escrita. Durante as discussões das leituras no Circuito do Livro é percebido que a linguagem serve de elo entre o pensamento do autor e a (re)construção feita pelos leitores. É percebido nos diálogos entre os participantes a compreensão do texto lido de maneira libertária. Dessa forma, os participantes tornam-se co-autores, contando, ouvindo, lendo e refletindo sobre as diversas possibilidades de linguagem. O projeto é desenvolvido por bibliotecárias e professores do IFG. A prática educativa dos profissionais responsáveis pelo projeto é desenvolvida de maneira planejada e constante visando à consolidação das metas propostas. Para o participante o processo é algo natural sem disputa, uma conversa entre iguais. O resultado do projeto é mensurado por meio dos textos produzidos pelos alunos ao longo do desenvolvimento da ação educativa. Em decorrência do projeto Circuito do Livro a biblioteca, em questão, transforma-se em local aberto onde a criatividade, a imaginação e a sistematização, consequência do desenvolvimento de habilidades cognitivas e afetivas, se mesclam para oportunizar o desencadeamento da leitura crítico-reflexiva.

Justificativa e objetivos

O Circuito do Livro é um projeto de extensão idealizado e executado por bibliotecárias e professores do Campus Inhumas do Instituto Federal de Goiás. O projeto objetiva incentivar leitores a relatar suas experiências em leituras aos demais participantes do projeto com o intuito de fazer circular o livro.

No início a proposta do projeto era trabalhar com promoção de acesso a leitura, formação de leitores reflexivos e mediadores do conhecimento. Ao longo do tempo essa configuração foi se modificando e outras estratégias de incentivo a leitura foram adotadas,

¹ Bacharel em Biblioteconomia pela UFG, mestranda em Educação pela PUC-GO. É bibliotecária-documentalista no Campus Inhumas-IFG. cidarodrigues02@hotmail.com.

² Bacharel em Biblioteconomia pela UFG, especialista em Docência Universitária pela UEG. É bibliotecária na Embrapa-AC. riquelmasousa@hotmail.com.

mas o objetivo principal perdurou: incentivar os participantes experienciar suas leituras. O desenvolvimento da criticidade nos participantes é uma das prioridades do projeto que se concretiza por meio de grupos de discussão, rodas literárias, debates de filmes, saraus, lançamentos de livros e leituras dramatizadas.

Discussões teóricas

A intencionalidade da educação e seus reflexos no mundo letrado

Segundo Libâneo (2009, p. 82), numa visão histórico-social a educação,

enquanto atividade intencionalizada, é uma prática social cunhada como influência do meio social sobre o desenvolvimento dos indivíduos na sua relação ativa com o meio natural e social, tendo em vista, precisamente, potencializar essa atividade humana para torná-la mais rica, mais produtiva, mais eficaz diante das tarefas da práxis social posta num dado sistema de relações sociais.

O direito do cidadão, independente da raça, gênero ou posição social, de ter acesso à leitura ou outro bem cultural está fundamentado tanto nos instrumentos legais de Direito Internacional quanto nos textos legais vigentes no Brasil. A base comum a esses documentos, que assinala um compromisso social por parte das instituições educacionais, é a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948).

O trabalho de leitura além da sala de aula possibilita que o indivíduo adquira habilidades e competências necessárias ao estudo em todos os níveis de educação e em todas as áreas do conhecimento tais como criticidade, observação, expressão de idéias, reelaboração de conhecimentos e outros.

A leitura pode se tornar um ato agradável, mas para isso é preciso que o texto lido tenha significado para o leitor, ou seja, é imprescindível que ele consiga perceber “as relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 2006, p.11). Isso depende do mediador da leitura que deve possibilitar diversas experiências ao leitor em potencial levando em consideração seu conhecimento prévio.

O grande desafio hoje dos educadores e outros profissionais envolvidos na educação como, por exemplo, os bibliotecários, é promover o acesso a leitura e formar leitores. Leitores com capacidade de interagir com o texto, dar-lhe novos significados e expor criticamente suas idéias. Dessa maneira, serão formados sujeitos agentes de sua própria aprendizagem e, portanto, aptos para agirem sobre a realidade social e exercer sua cidadania, pois a leitura

amplia visão de mundo e estimula a imaginação e racionalidade. Partindo do pressuposto de que ler

é aprofundar no significado das coisas ditas e não ditas, é perceber o que está nas entrelinhas, admirar uma **construção literária** pelo que ela traz tanto em seu conteúdo quanto em sua forma, ou uma **construção científica**, tanto no seu poder explicativo quanto na sua elaboração epistemológica (DEYLLLOT, 2004, p. 1) (grifo nosso).

é que foi criado o Circuito do Livro que ao longo de sua trajetória ganhou um viés interdisciplinar tendo em vista a busca pela interação e re-significação dos textos e conteúdos trabalhados na execução do projeto em relação às várias áreas do conhecimento.

Leitura e Interdisciplinaridade

Tendo como ponto de partida o fato de que nenhuma área do conhecimento é exaustiva em si mesma e que, portanto, se relaciona com outras áreas do saber é que se propõem ações que visem a interdisciplinaridade. Gusdorf apud Fazenda (1999, p. 24) afirma que “o que se designa por interdisciplinaridade é uma atitude epistemológica que ultrapassa os hábitos intelectuais estabelecidos ou mesmos programas de ensino”. Sabe-se que a educação formal hoje se caracteriza pela extrema fragmentação dos conteúdos disciplinares e Morin (apud NOVA ESCOLA, 2008) propõe, ao invés de fragmentação dos saberes, o conceito de complexidade na tentativa de recuperar as noções de multiplicidade e diversidade dos saberes perdida ao longo da evolução da educação.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) há questionamento sobre a realidade da educação escolar que oferece um ensino compartimentado. Isso é uma preocupação dos educadores, pois

a necessidade da interdisciplinaridade impõe-se não só como forma de compreender e modificar o mundo, como também para uma exigência interna das ciências que buscam o restabelecimento da unidade perdida do saber. (FAZENDA, 2002, p. 49).

É neste sentido que o Circuito do Livro caminha, buscando práticas interdisciplinares por meio da leitura. A leitura, por si só, é interdisciplinar, pois ela é comum a todas as áreas do conhecimento e caracteriza-se por ser um “ponto de encontro entre os saberes” (FAZENDA, 2002, p. 41). Por sua natureza, a leitura pode ser objeto e instrumento da aprendizagem interdisciplinar. A leitura é objeto à medida que se propõe a desenvolver a capacidade leitora nos estudantes. É instrumento também porque proporciona a integração dos conhecimentos. “Devido a abertura que o texto proporciona ao leitor para relacionar o assunto

que está lendo a outros assuntos que já conhece, ela favorece no plano individual, a de diversos saberes”. (KLEIMAN, 2006, p. 30).

Procedimentos metodológicos

A dinâmica do Circuito do Livro busca valorizar a diversidade de pensamento e respeito à cultura individual dos participantes com o intuito de que os participantes valorizem a leitura, o saber científico e literário. Por meio de textos literários e não-literários (científicos) tem se trabalhado temas que fazem parte da vida dos alunos a partir de uma visão multifacetada do objeto de estudo, respeitando e aproveitando as conexões naturais e lógicas com outros conteúdos, atividade.

A metodologia empregada no Circuito do Livro leva em conta o fazer do aluno na perspectiva que o mesmo dê conta de re-significar os textos lidos. Os encontros acontecem periodicamente no espaço da Biblioteca do Campus Inhumas. É sugerido leitura de textos, escolhidos anteriormente, de caráter científico e outros de caráter literário. Posteriormente, são realizadas análises e discussão do texto com a presença de profissionais de áreas diferentes que contribuem para o enriquecimento e agregação de valores ao conteúdo do texto. Como forma de reelaborar o conhecimento os participantes são convidados a apresentar o aprendido em forma de texto compartilhando com os demais.

Os encontros foram consolidados com reuniões periódicas e regulares, com frequência de um público que já se identifica entre si e que, pouco a pouco, partilha uma certa proximidade; espontaneidade e confiança intervêm, enquanto o diálogo – com todas as suas divergências e/ou complementaridades – ganha corpo (YUNES, 1999).

Resultados

Ao possibilitar a leitura na biblioteca o espaço torna-se mais dinâmico, interativo, propício as práticas educativas. Portanto, é possibilitado uma relação proximal entre leitor e mediadores da leitura. O bibliotecário é visto com outro olhar pelo leitor à medida que interage como o meio. Supera-se o modelo de simples organizador do conhecimento e passa a ser um possibilitador de leitura. Por essa práxis tem-se percebido o aumento de interesse dos alunos por textos que antes eram julgados como puramente acadêmicos e enfadonhos. A partir do momento que o conteúdo da leitura está presente na vida do leitor o interesse por esse conhecimento aumenta à medida que é facilmente compreendida.

A leitura guiada pelo Circuito do Livro faz com que o aluno amplie seus conhecimentos e vivencie experiências leitoras sobre variados assuntos e autores. Ao mesmo tempo, essa práxis interdisciplinar aproxima profissionais de diferentes áreas sem perder o valor teórico de cada campo.

Referências

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: temas transversais**. Brasília: MEC, 1998.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A biblioteca escolar como espaço de construção do conhecimento. In: *Integrar: Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus*, São Paulo, 1., mar. 2002. **Anais...** São Paulo: Imprensa Oficial, 2002.

DEYLLOT, Mônica Elizabete Caldeira; ZANETIC, João. Ler palavras, conceitos e o mundo: o desafio de entrelaçar culturas. In: *ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA*, 9., São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.cienciamao.if.usp.br/tudo/busca.php?key=a%20crise%20de%201929>. Acesso em: 12 maio 2010.

EDGAR MORIN: o arquiteto da complexidade. **Nova Escola**. São Paulo, p. 113-115, jul. 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1991.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2006.

KLEIMAN, Ângela B.; MORAES, Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

LIBÂNEO, José C. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional. In: _____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2009. Cap. III.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Ler e escrever na biblioteca. In: _____. (Org.) et al. **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: UFRGS, 2004. p. 219-229.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos humanos**. Disponível em: http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm. Acesso em: 05 abr. 2010.

YUNES, Eliana. Círculos de leitura: teorizando a prática. **Leitura: Teria e Prática**, São Paulo, n. 33, p. 17-21, jun. 1999.